

## A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE GRÃOS DO ESTADO DE RONDÔNIA

Adonai da Silva Frota - adonaifrota@live.com

\* Submissão em: 08/06/2023 | Aceito em: 20/07/2025

### RESUMO

A fim de objetivar e verificar se existe alguma relação na evolução da população rural e a produção de grãos do Estado de Rondônia no período de 1980 a 2010, observou-se teoricamente se existe relação entre a agricultura e o crescimento econômico, a população rural e seus movimentos, e o Estado de Rondônia e sua importância econômica. O estudo foi baseado nos dados da Conab, Ipeadata, DATASUS e Censos do IBGE, que são realizados de forma decenal. Em relação à natureza da pesquisa, ela é determinada como qualitativa, utilizando-se a abordagem dedutiva. Considerando as principais características da população rural em nível nacional, regional e do Estado, relata-se um histórico, a importância econômica, sua localização e dinâmica populacional, determinando o perfil do Estado que é objeto da pesquisa. Ressalta-se a análise da proporção no crescimento e da intensificação do contingente populacional rural em relação ao urbano, evidenciando que mesmo com o baixo crescimento da população rural em comparação com os níveis de produção de grãos do Estado de Rondônia, houve um crescimento na produção, corroborando que não é necessário ter um aumento da população rural para haver crescimento na produção no Estado de Rondônia.

**Palavras Chaves:** População Rural; Produção Agrícola; Estado de Rondônia.

### THE EVOLUTION OF THE RURAL POPULATION AND ITS RELATIONSHIP WITH GRAIN PRODUCTION IN THE STATE OF RONDÔNIA

### ABSTRACT

In order to objectify and verify if there is any relationship between the evolution of the rural population and grain production in the state of Rondônia from 1980 to 2010, a theoretical analysis was conducted to determine if there is a connection between agriculture and economic growth, rural population and its movements, and the state of Rondônia and its economic importance. The study was based on data from Conab, Ipeadata, DATASUS, and decennial censuses conducted by IBGE. The research is characterized as qualitative, using a deductive approach. Taking into consideration the main characteristics of the rural population at the national, regional, and state levels, a historical background, economic importance, location, and population dynamics are reported to determine the profile of the state being studied. The analysis highlights the proportion of growth and the intensification of the rural population compared to the urban population, demonstrating that despite the low growth of the rural population, when compared to the levels of grain production in the state of Rondônia, there has been an increase in production, supporting the idea that an increase in the rural population is not necessary for production growth in the state of Rondônia.

**Keywords:** Rural Population; Agricultural Production; State of Rondônia.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o estudo sobre as evoluções das populações rurais está se tornando cada vez mais frequente. Isso se deve à sua crescente importância para instituições tomadoras de decisão, visando a melhoria do bem-estar da população. Evidencia-se que ao longo do tempo, a população rural tem demonstrado oscilações em seu contingente.

O estado de Rondônia tem passado por profundas mudanças socioeconômicas, de crescimento e desenvolvimento. Rondônia é uma das 27 unidades federativas e está localizada no norte do país, fazendo fronteira com o estado do Mato Grosso a leste, o estado do Amazonas ao norte, o Acre a oeste e também fazendo divisa com a República da Bolívia. Rondônia possui 52 municípios, tendo sua capital em Porto Velho e possui a terceira maior população do Norte, ficando atrás apenas dos estados do Pará e Amazonas.

A evolução da população rural e sua relação com a produção agrícola do estado de Rondônia são observadas, uma vez que o estado se tornou um grande gerador de insumos rurais para o país ao longo do tempo. Com uma população rural relativamente baixa, surgiu a necessidade de investigar a evolução da população rural e sua relação com a produção agrícola em Rondônia.

Justifica-se a preocupação em conduzir um estudo com o intuito de investigar Rondônia e o crescimento da produção agrícola, que vem passando por transformações econômicas. A pesquisa contribuirá para a organização dos dados que influenciam o crescimento da produção agrícola e os baixos índices de população rural ao longo do tempo, destacando a importância do estudo para a academia. No âmbito acadêmico e científico, o trabalho servirá como base para outros estudos relacionados à intensificação da migração para cidades que possuem crescimento da produção agrícola, contribuindo para o fortalecimento e difusão do conhecimento na área de economia agrária e desenvolvimento regional.

O estudo se baseará em um método de abordagem dedutivo e racional, utilizando uma abordagem qualitativa. As informações tratadas contribuirão para esse método.

Dessa forma, será apresentada uma revisão bibliográfica da agricultura e sua importância na economia brasileira, bem como seu crescimento econômico. Serão abordados também a população rural e seus movimentos, contendo as principais teorias e conceitos relacionados diretamente e indiretamente ao processo. Esses temas são fundamentais para a fundamentação teórica da pesquisa.

A partir dos dados coletados do IBGE e da Conab, no período de 1960 a 2010, buscou-se identificar a relação entre a produção de grãos e a população rural. O objetivo foi avaliar se a produção de grãos no estado influenciou a migração da população rural para áreas urbanas.

## A Agricultura e Crescimento Econômico

A agricultura é o fundamento do desenvolvimento da economia no Brasil, desde o fornecimento de alimentos a preços baixos e a geração de empregos, aumentando assim os índices de produção e exportação.

Devido o vasto território nacional, o Brasil apresenta grande capacidade produtiva de insumos agrícolas. Além disso, o uso da tecnologia com a utilização de programas de mapeamento melhora os índices produtivos, conseqüentemente, aumentam a lucratividade do produtor. Para ter um aumento da eficiência de produção, durante os manejos específicos para cada fase de produção é necessário haver planejamento e organização na execução dos procedimentos.

De acordo com (ALVES, CONTINE e GASQUES, 2008) nos últimos 32 anos (1975-2007), os acontecimentos da produção agrícola e dos setores, definidos de agronegócio<sup>1</sup>, é um manancial de lições. A maior parte das terras férteis para cultivo já foi utilizada, como as do Estado do Paraná e do Mato Grosso do Sul, restando áreas com pouca fertilidade. A mecanização da indústria no país estimulou um grande crescimento da urbanização, resultando em salários mais altos no meio urbano em comparação com o meio agrícola. Isso gerou o desafio de produção em escala para atender ao crescimento populacional e diversificar as exportações de produtos agrícolas, garantindo o crescimento das exportações para a indústria brasileira.

De acordo com (FAO, 2018) a produção mundial de grãos supera as expectativas de oferta e demanda a cada ano, com um crescimento anual de 25. A produção de grãos no mundo tem acompanhado o crescimento populacional, e nos países com maior contingente populacional como a China lideram a produção de grãos, se destacando-se no trigo e o arroz. No entanto, eles precisam importar outros grãos, como a soja, que é importada do Brasil.

Mankiw (2008) confirma que o crescimento econômico é o aumento da eficiência da produção na economia. O crescimento é medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), que representa o valor agregado dos bens e serviços finais produzidos no território econômico do país, independentemente da sua nacionalidade ou de quem detém as unidades de produção. Quando o PIB é dividido pelo número total da população do país, obtém-se o PIB *per capita*.

Camarano (2013) menciona um debate sobre a relação entre crescimento populacional e desenvolvimento econômico, com visões pessimistas e otimistas sobre o tema. Ela afirma que a

---

<sup>1</sup> Agronegócio: a soma das atividades de fornecimento de bens e serviços à agricultura, da produção agrícola, do processamento, da transformação e da distribuição de produtos de origem agrícola até o consumidor final. No segmento de produção, são contemplados o pequeno, o médio e o grande produtor rural.

argumentação começou nos anos 1950, com planejadores, cientistas sociais e líderes do Ocidente e dos Estados Unidos.

A autora mostra que no século XVII, o economista britânico Thomas Malthus foi o primeiro a debater o assunto, apresentando uma visão pessimista. Ele defendia o controle populacional, argumentando que o crescimento populacional seria maior do que a produção de alimentos, resultando em pobreza. Malthus propunha o aumento da mortalidade, epidemias, guerras e a redução da fertilidade como variáveis para o controle populacional.

Os países do hemisfério Sul experimentavam taxas de crescimento elevadas devido à alta fecundidade e baixa taxa de mortalidade infantil. Essa linha de pensamento dominante afirmava que o rápido crescimento populacional reduziria a capacidade de crescimento econômico de países menos desenvolvidos, como no continente Asiático. Assim, a formulação e implementação de políticas de planejamento familiar eram consideradas importantes para obter o crescimento econômico (SZRETER, 1993, apud CAMARANO, 2013).

O debate da posição política foi respeitado, no qual alterou a equação “desenvolvimento era visto como solução para os problemas populacionais”, e baseado nisso “especialistas passaram a acreditar que o controle populacional seria um requisito para o desenvolvimento”.

Camarano (2013) destaca que o desenvolvimento do debate otimista e pessimista foi marcado por diversas controvérsias. A autora menciona que Adam Smith, em 1776, defendia que o crescimento populacional era um sinal significativo de prosperidade de uma nação.

Em relação ao pensamento mercantilista, Adam Smith, David Ricardo, Condorcet e Godwin enfatizavam que a população era a chave para o poder e a riqueza das nações (ALVES, 2002, apud CAMARANO, 2013). Os otimistas visavam que o crescimento da população incentivaria o consumo e a inovação tecnológica, mostrando que esse crescimento expandiria a evolução da tecnologia e ao aumento da produção e do crescimento econômico. Da mesma forma o crescimento populacional se tornaria um incentivo a inovação tecnológica.

Para verificar a relação entre agricultura e crescimento, foi necessário utilizar dados da Conab, que incluem área plantada, produção e produtividade em nível nacional e regional.

Tabela 1 – Área Plantada, Produção e Produtividade de Feijão Milho Soja e Arroz Brasil região Norte e Rondônia por safra

Feijão	Área Plantada (mil ha)			Produção (mil t)			Produtividade (kg-ha)			
	Safra	Brasil	Norte	Rondônia	Brasil	Norte	Rondônia	Brasil	Norte	Rondônia
	1980/81	5.696,00	92,00	45,00	2.407,00	41,00	15,00	422,58	445,65	333,33

	1990/91	5.506,00	202,00	131,00	2.809,00	117,00	75,00	510,17	579,20	572,52
	2000/01	3.879,00	201,00	91,00	2.591,00	123,00	52,00	667,96	611,94	571,43
	2010/11	3.988,00	149,00	47,00	3.732,00	141,00	31,00	935,81	946,30	659,57
<i>Milho</i>	Área Plantada (mil ha)			Produção (mil t)			Produtividade (kg-ha)			
	Safra	Brasil	Norte	Rondônia	Brasil	Norte	Rondônia	Brasil	Norte	Rondônia
	1980/81	12.147,00	192,00	70,00	21.284,00	214,00	112,00	1.752,20	1.114,58	1.600,00
	1990/91	13.450,00	424,00	117,00	24.098,00	624,00	205,00	1.791,67	1.471,69	1.752,14
	2000/01	12.973,00	559,00	125,00	42.288,00	915,00	206,00	3.259,69	1.636,85	1.648,00
	2010/11	13.806,00	522,00	150,00	57.408,00	1.417,00	351,00	4.158,19	2.714,55	2.340,00
<i>Soja</i>	Área Plantada (mil ha)			Produção (mil t)			Produtividade (kg-ha)			
	Safra	Brasil	Norte	Rondônia	Brasil	Norte	Rondônia	Brasil	Norte	Rondônia
	1980/81	8.693,00	-	-	15.485,00	-	-	1.781,32	-	-
	1990/91	9.742,00	6,00	2,00	15.394,00	11,00	5,00	1.580,17	1.833,33	2.500,00
	2000/01	13.970,00	92,00	25,00	38.433,00	217,00	76,00	2.751,11	2.358,70	3.040,00
	2010/11	24.182,00	646,00	132,00	75.323,00	1.976,00	425,00	3.114,84	3.058,82	3.219,70
<i>Arroz</i>	Área Plantada (mil ha)			Produção (mil t)			Produtividade (kg-ha)			
	Safra	Brasil	Norte	Rondônia	Brasil	Norte	Rondônia	Brasil	Norte	Rondônia
	1980/81	6.630,00	327,00	125,00	8.642,00	409,00	217,00	1.303,47	1.250,76	1.736,00
	1990/91	4.232,00	438,00	79,00	10.001,00	722,00	131,00	2.363,19	1.648,40	1.658,23
	2000/01	3.247,00	563,00	92,00	10.384,00	1.120,00	168,00	3.198,03	1.989,34	1.826,09
	2010/11	2.822,00	359,00	71,00	13.612,00	1.024,00	184,00	4.823,53	2.852,37	2.591,55

Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados do Conab 1980 a 2011.

Segundo o MEC (2018), os principais grãos cultivados no Estado de Rondônia são feijão, arroz, milho, café e soja. No entanto, segundo a CONAB (2023), há um monitoramento regular da produção dos grãos no Brasil, como algodão, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale. O café, por sua vez, não é considerado um grão e nesse contexto e será excluído da análise.

A Tabela 1 apresenta informações sobre o desempenho da agropecuária nos últimos períodos, incluindo dados sobre área plantada, produção e produtividade por décadas em nível nacional, na região Norte e no Estado de Rondônia. O que se destaca é a grande escala de produção de soja no Brasil, na região Norte e em Rondônia, especialmente entre as safras de 2000/01 e 2010/11. Além disso, é importante mencionar a produção de milho de segunda safra, conhecido como milho safrinha.

De acordo com (ALVES, CONTINE e GASQUES, 2008) o milho safrinha recebe esse nome por ser plantado após a colheita da cultura da soja. Geralmente, esse plantio ocorre no mês de janeiro, mas pode variar em algumas regiões, sendo antecipado ou postergado. O cultivo do milho safrinha tem uma relevância significativa na economia do Brasil, da região Norte e do Estado de Rondônia.

Tabela 2 – Crescimento em porcentagem, da área, produção e produtividade de Feijão, Milho, Soja e Arroz a nível Brasil, região Norte e Rondônia

Safra	Área Plantada (mil ha)			Produção (mil t)			Produtividade (kg-ha)		
	Brasil	Norte	Rondônia	Brasil	Norte	Rondônia	Brasil	Norte	Rondônia

<i>Feijão</i>	<b>1980-1991</b>	-3,34	119,57	191,11	16,70	185,37	400,00	20,73	29,97	71,76
	<b>1991-2001</b>	-29,55	-0,50	-30,53	-7,76	5,13	-30,67	30,93	5,65	-0,19
	<b>2000-2011</b>	2,81	-25,87	-48,35	44,04	14,63	-40,38	40,10	54,64	15,43
		Área Plantada (mil ha)			Produção (mil t)			Produtividade (kg-ha)		
<i>Milho</i>	<b>Safra</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Rondônia</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Rondônia</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Rondônia</b>
	<b>1980-1991</b>	10,73	120,83	67,14	13,22	191,59	83,04	2,25	32,04	9,51
	<b>1991-2001</b>	-3,55	31,84	6,84	75,48	46,63	0,49	81,94	11,22	-5,94
	<b>2000-2011</b>	6,42	-6,62	20,00	35,75	54,86	70,39	27,56	65,84	41,99
		Área Plantada (mil ha)			Produção (mil t)			Produtividade (kg-ha)		
<i>Soja</i>	<b>Safra</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Rondônia</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Rondônia</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Rondônia</b>
	<b>1980-1991</b>	12,07	-	-	-0,59	-	-	-11,29	-	-
	<b>1991-2001</b>	43,40	1.433,33	1.150,00	149,66	1.872,73	1.420,00	74,10	28,66	21,60
	<b>2000-2011</b>	73,10	602,17	428,00	95,99	810,60	459,21	13,22	29,68	5,91
		Área Plantada (mil ha)			Produção (mil t)			Produtividade (kg-ha)		
<i>Arroz</i>	<b>Safra</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Rondônia</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Rondônia</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Rondônia</b>
	<b>1980-1991</b>	-36,17	33,94	-36,80	15,73	76,53	-39,63	81,30	31,79	-4,48
	<b>1991-2001</b>	-23,28	28,54	16,46	3,83	55,12	28,24	35,33	20,68	10,12
	<b>2000-2011</b>	-13,09	-36,23	-22,83	31,09	-8,57	9,52	50,83	43,38	41,92
		Área Plantada (mil ha)			Produção (mil t)			Produtividade (kg-ha)		

Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados do Conab 1980 a 2011.

Com o aumento da produção de grãos, é possível observar a resposta ao crescimento da população urbana. Isso indica que, mesmo com a diminuição da população rural, a produção agrícola está crescendo de forma exponencial, devido aos novos métodos de produção no campo, que exigem cada vez menos trabalhadores rurais.

Com base nos dados da Tabela 2, foi possível estimar o crescimento da área, da produção e da produtividade para o período de 1980 a 2011. No entanto, não há dados disponíveis na tabela referentes à safra de soja na região Norte e no Estado de Rondônia em 1980.

Ao analisar os dados do feijão, é possível observar que, inicialmente, no período de 1980 a 1991, Rondônia teve um crescimento destacado na produção, totalizando 400%. Em contraste, a região Norte teve um crescimento de 185,37%, e o Brasil registrou um aumento de 16,70%. No entanto, nos anos seguintes, houve uma inversão nessa tendência. O maior crescimento na produção ocorreu a nível nacional, com 44,04%, seguido por 14,63% na região Norte, enquanto Rondônia experimentou uma queda de 40,38% na produção, juntamente com uma redução na área plantada.

Isso evidencia que o Estado passava por transformações em sua produção agrícola, buscando se adaptar à demanda do mercado.

A produção de milho na região Norte e no Estado de Rondônia teve um crescimento significativo durante os períodos de 1980 a 1991, atingindo seu pico nesse período com um aumento de 83,04%. Entre 2000 e 2011, houve outro aumento expressivo de 70,39% na produção de milho.

A soja ganhou grande destaque na região Norte e no Estado de Rondônia, registrando um crescimento impressionante na produção. Entre 1991 e 2001, a produção de soja na região Norte teve um aumento de 1.872,73%, enquanto em Rondônia o crescimento foi de 1.420%. A soja se tornou o grão mais produzido, tanto em termos de área plantada quanto de produtividade. Novamente, entre 2000 e 2011, houve um crescimento surpreendente na produção e área plantada de soja, com aumentos de 810,60% na região Norte e 459,21% no Estado de Rondônia, consolidando-a como o principal grão tanto na região como no Estado. Quanto ao arroz, os dados apresentados mostram variações nos diferentes períodos analisados, com uma queda na área plantada no Brasil, na região Norte e em Rondônia. No entanto, o arroz ainda se mantém como um dos quatro grãos mais produzidos no Estado.

### População Rural e Seus Movimentos

A migração é um fenômeno demográfico complexo, que possui universais particularidades e seguidamente semelhante a outras sequencias, desenvolvendo historicamente características sociais (DAVIS, 1989 *apud* FAZITO, 2005). A partir disso o fluxo migratório pode ser definido quando há um deslocamento de pessoas de um lugar para outro. “[...] migrar ... é mais do que ir e vir - é viver em espaços geográficos diferentes...”. (MARTINS, 1984, *apud* ROSSINI, 1985, P. 1).

De acordo com Frota (2016), os fluxos migratórios no Brasil são contínuos, caracterizados pelo deslocamento da população em direção aos polos econômicos do país. Esses processos migratórios revelam a apropriação histórica do território e os sucessivos deslocamentos espaciais. De acordo com Magnoli e Araujo (1996, p.180): “os fluxos migratórios inter-regionais são uma constante na história brasileira. Eles revelam a apropriação histórica do território e os sucessivos deslocamentos espaciais do polo econômico do país”.

Essa realidade brasileira vem de encontro ao mencionado por Dezan (2007, p. 18, *apud* PEREIRA; FILHO, 2012):

[...] a história da humanidade registra, desde o seu aparecimento na face da Terra até hoje, repetidos movimentos de migração e de fixação de populações em várias regiões do globo. Os seres humanos sempre se movimentaram, por instinto, com o desejo de conhecer e explorar o desconhecido ou impulsionados por problemas políticos, econômicos, sociais, religiosos, guerras, ou através da combinação de dois ou mais desses fatores. No decorrer dos séculos aconteceram muitos movimentos migratórios de proporções diferentes, sendo alguns de grandes dimensões, os quais influíram significativamente na evolução histórica do gênero humano.

O deslocamento populacional possui um papel importante para determinada região pois: “quando as pessoas mudam para lugares mais produtivos, o país como um todo se torna

economicamente mais vibrante” (GLAESER, 2011, p. 191). A partir desse pressuposto, podemos definir que o deslocamento para regiões mais produtivas traz benefícios tanto para a localidade quanto para o país como um todo.

Assim como qualquer outro evento social, existem motivos para o deslocamento das pessoas para novas regiões. As migrações internas são resultado de um processo de mudança global, influenciado por diversos fatores.

De acordo com Pereira e Filho (2012), o processo de migração de um lugar para outro está fortemente ligado à busca pela satisfação pessoal, seja em termos de trabalho ou de uma melhor qualidade de vida. No entanto, isso não exclui a existência de outros motivos por trás desse deslocamento, como o desejo de conhecer novos lugares na região de destino.

Conforme mencionado por Frota (2016), os motivos para esses deslocamentos são baseados na percepção de que a situação atual não está favorável para o indivíduo. Isso pode envolver questões como renda inadequada ou baixa qualidade de vida na região em que se encontram. A desigualdade também pode ser considerada como um dos motivos para as migrações internas. O êxodo rural é uma consequência da tecnologia e mecanização da agricultura, onde os pequenos produtores têm dificuldade em se adaptar aos padrões de produção atuais e acabam enfrentando desvantagens no mercado que vem se tornando cada vez mais competitivo. Como resultado, eles procuram outras opções e migram para as cidades, muitas vezes atraídos por falsas ilusões do meio urbano.

A deslocação espacial entre lugares é um fenômeno demográfico que envolve o movimento da população de uma região para outra, sendo denominado como migração. Obtiveram-se dados dos Censos IBGE 1960 a 2010, a tabela apresenta a população urbana e rural a nível Brasil, região Norte, e o objeto do estudo Rondônia, dos anos de 1960 até o ano de 2010.

Tabela 3 – População Rural e Urbana Brasil região Norte e Estado de Rondônia no período de 1960 a 2010 e proporção (%)

	<i>Brasil</i>		<i>Norte</i>		<i>Rondônia</i>	
	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
<b>1960</b>	32.004.817	38.987.526	1.041.213	1.888.792	30.842	39.941
<b>%</b>	(45,08)	(54,92)	(35,54)	(64,46)	(43,57)	(56,43)
<b>1970</b>	52.904.744	41.603.839	1.784.223	2.404.090	60.541	56.079
<b>%</b>	(55,98)	(44,02)	(42,60)	(57,40)	(51,91)	(48,09)

<b>1980</b>	82.013.375	39.137.198	3.398.897	3.368.352	239.436	263.689
<b>%</b>	(67,70)	(32,30)	(50,23)	(49,77)	(47,69)	(52,41)
<b>1990</b>	110.875.826	36.041.633	5.931.567	4.325.699	658.172	472.702
<b>%</b>	(75,47)	(24,53)	(57,83)	(42,17)	(58,20)	(41,80)
<b>2000</b>	137.755.550	31.835.143	9.002.962	3.890.599	883.048	494.744
<b>%</b>	(81,23)	(18,77)	(69,83)	(30,17)	(64,09)	(35,91)
<b>2010</b>	160.925.792	29.830.007	11.664.509	4.199.945	1.149.180	413.229
<b>%</b>	(84,36)	(15,64)	(73,53)	(26,47)	(73,55)	(26,45)

Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados dos Censos IBGE 1960 a 2010.

De fato, os dados da Tabela 3 mostram uma mudança significativa na população rural e urbana, tanto em nível nacional quanto na região e no Estado. Nota-se que, no Brasil em 1960, a população rural representava a maior parte da proporção, com 54,92% vivendo no campo e apenas 45,08% na cidade. Com o passar das décadas, morar no campo não se tornou tão atrativo quanto na cidade, como demonstrado em 2010, quando apenas 15,64% da população nacional residia no campo.

Na região Norte, verifica-se que o contingente populacional rural era muito maior. Em 1960, apenas 35,54% da população vivia na cidade, enquanto 64,46% residiam no campo. Em 1980, ocorreu um equilíbrio entre as duas populações, ficando equiparadas. No entanto, ao longo das décadas seguintes, foi difícil manter a população no campo, resultando em apenas 26,47% em 2010.

No Estado de Rondônia, em 1960, 43,57% da população residia no meio urbano e 56,43% no meio rural. A partir de aproximadamente 1970, as populações urbana e rural se equipararam. Nas décadas seguintes, o contingente urbano prosseguiu com sua predominância, alcançando 73,55% em 2010.

Tabela 4 – População Rural e Urbana Brasil região Norte e Estado de Rondônia no período de 1960 a 2010 em variação (%)

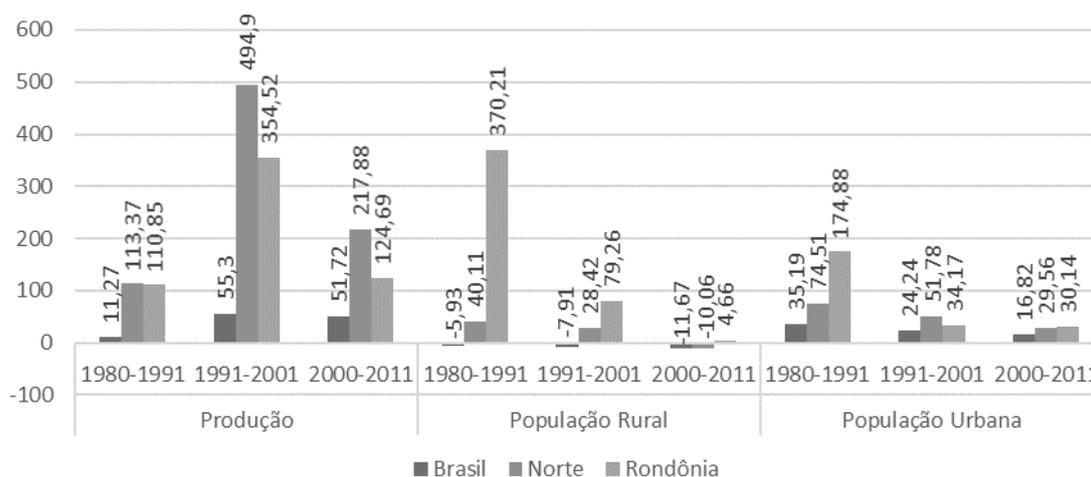
	<i>Brasil</i>		<i>Norte</i>		<i>Rondônia</i>	
	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
<b>1960-1970</b>	65,30	6,71	71,36	27,28	96,29	40,40
<b>1970-1980</b>	55,02	-5,93	90,50	40,11	295,49	370,21
<b>1980-1990</b>	35,19	-7,91	74,51	28,42	174,88	79,26
<b>1990-2000</b>	24,24	-11,67	51,78	-10,06	34,17	4,66
<b>2000-2010</b>	16,82	-6,30	29,56	7,95	30,14	-16,48

Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados dos Censos IBGE 1960 a 2010.

A Tabela 4 confirma a hipótese de que, a nível nacional e na região Norte, o crescimento populacional na área urbana foi maior do que na área rural. Apenas entre os anos de 1970 e 1980, no Estado de Rondônia, foi observado um maior crescimento da população rural, com um aumento de

370,21%, em comparação com 295,49% na área urbana. Isso confirma a tendência de queda da população rural no Brasil, na região Norte e em Rondônia.

Figura 1 – Produção (mil t), População Rural e População Urbana a nível Brasil, região e Estado entre 1980 a 2011



Fonte: Elaborado pelo autor. Com base nos dados dos Censos IBGE e Conab 1980 a 2011.

De acordo com a Figura 1, observa-se que no período de 1980-1991 ocorreu uma queda no crescimento da população rural a nível nacional. No entanto, no Estado de Rondônia, houve um crescimento de 370,21% na população rural e 147,88% na população urbana. É importante destacar que a produção de grãos no Estado de Rondônia, incluindo feijão, milho, soja e arroz, teve um crescimento de 110,85%.

Entre os anos de 1991-2001, a produção no Estado teve um crescimento de 354,52%, enquanto a população rural teve um crescimento de apenas 28,42%, em comparação com 51,78% da população urbana. Isso confirma que, mesmo com um baixo crescimento da população rural, a produção de grãos teve um crescimento significativo. Essa tendência é ainda mais evidente ao analisar os números a nível nacional e regional. O crescimento do Brasil foi de 55,3%, e o da Região Norte foi de 494,9%, enquanto a população rural teve um crescimento de apenas 24,24% e 51,78%, respectivamente.

O período de 2000-2011 corrobora a hipótese de que, mesmo com o baixo crescimento populacional rural, os meios produtivos obtiveram um aumento na produção de grãos. A nível nacional, a produção teve um crescimento de 51,72%, a nível regional de 217,88%, e a nível estadual de 124,69%. Por outro lado, houve taxas negativas na população rural, com -11,67% a nível nacional, -10,06% na região Norte e 4,66% no Estado de Rondônia.

## O Estado de Rondônia e Importância Econômica

Rondônia é um dos estados da unidade federativa do Brasil, segundo Frota (2016), o estado está localizado na região Norte e faz fronteira com o estado do Amazonas ao norte, o Acre ao oeste e o Mato Grosso ao leste. Além disso, Rondônia também faz divisa com a República da Bolívia. O estado possui 52 municípios, sendo Porto Velho a capital e o município mais populoso. Rondônia tem o terceiro maior contingente populacional da região Norte, ficando atrás apenas do Pará e do Amazonas.

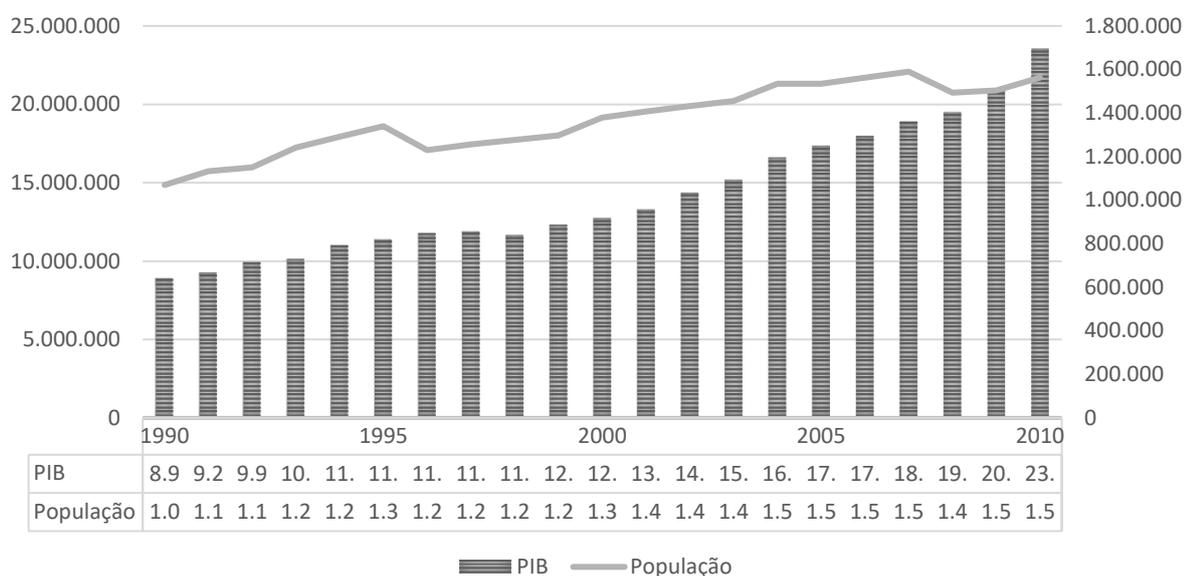
Gomes (2012) afirma que o estado de Rondônia passou por cinco períodos históricos e econômicos distintos. No período colonial do século XVI, houve uma exploração na coleta de drogas do sertão, que eram utilizadas na indústria farmacêutica e perfumaria. Em seguida, ocorreu o I Ciclo da Borracha, que colocou a Amazônia no cenário econômico mundial. Esse ciclo possibilitou a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM), atraindo milhares de trabalhadores para sua construção. A EFMM e as linhas telegráficas coordenadas por Marechal Rondon estimularam o fluxo populacional para a região, conectando os estados do Mato Grosso e Amazonas.

No terceiro momento, devido à Segunda Guerra Mundial, ocorreu o II Ciclo da Borracha, que atraiu um contingente humano conhecido como "exército da borracha". Jovens do sertão nordestino foram recrutados para trabalhar nos seringais amazônicos. O quarto momento mencionado por Gomes (2012) está relacionado à abertura da BR 364, que facilitou um maior fluxo de pessoas para a região. Isso atraiu migrantes do Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo. Atualmente, Rondônia encontra-se na quinta fase, na qual o Estado e Porto Velho se tornaram pontos estratégicos para o desenvolvimento do país, com a construção das usinas hidrelétricas Jirau e Santo Antônio.

De acordo com o MEC (2018), os principais produtos agrícolas do Estado de Rondônia são a pecuária bovina de corte e leite, feijão, arroz, mandioca, milho, café, banana, cacau, algodão e soja. Isso evidencia a diversidade de insumos produzidos em Rondônia, com destaque para os grãos como feijão, arroz, milho e soja.

A Figura 2 mostra que a população do Estado de Rondônia teve um crescimento de 46,07%, passando de cerca de 1 milhão de habitantes em 1990 para 1,5 milhões em 2010. Esse alto crescimento populacional não impediu o crescimento do PIB, que teve um avanço exponencial, colocando o estado entre as três maiores economias da região Norte.

Figura 2 – Crescimento acumulado do PIB e da População de Rondônia: 1990 -2010



Fonte: Elaboração própria com dados do Ipeadata e DATASUS.

De acordo com Gomes (2012), o atual Estado de Rondônia passou por cinco períodos históricos e econômicos distintos. O primeiro momento importante no desenvolvimento do estado ocorreu durante o período colonial, no século XVI. Nessa época, navegadores, bandeirantes e aventureiros buscavam riquezas na região, inspirados pela famosa lenda de El Dorado, um reino lendário coberto de ouro. Embora as expedições em busca desse reino fantástico tenham sido infrutíferas, a economia colonial amazônica foi impulsionada pela exploração e coleta das chamadas "drogas do sertão", que eram especiarias regionais como cacau, castanha do Pará, canela, urucum, guaraná, salsaparrilha e outros condimentos utilizados na culinária, indústria farmacêutica e perfumaria.

Gomes (2012) afirma que o segundo momento histórico foi marcado pela fase da agitação regional entre os anos de 1872 e 1912, quando ocorreu o I Ciclo da Borracha. Nesse período, a Amazônia passou a ter um papel significativo no cenário econômico mundial devido à crescente importância da borracha como matéria-prima fundamental para a indústria emergente. Esse contexto abriu espaço para os interesses imperialistas internacionais na região amazônica. Para viabilizar a exploração da borracha, foi necessária a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, cujas obras tiveram início em 1872 e foram concluídas em 1912. Vale ressaltar que cerca de 30 mil trabalhadores perderam a vida durante a construção dessa ferrovia, que possuía uma extensão de 366 km.

O terceiro momento, de acordo com Gomes (2012), ocorreu entre os anos de 1939 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, e foi denominado como o II Ciclo da Borracha. Nesse período, devido à guerra, o Brasil estabeleceu um acordo com os Estados Unidos, liderados por Getúlio Vargas, no qual o país forneceria borracha para os aliados em troca da instalação de bases militares no Nordeste brasileiro. Essa demanda impulsionou a criação de importantes empresas, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras de aço do mundo, a Companhia Vale do Rio Doce, uma das maiores mineradoras do mundo, e a extinta Fábrica Nacional de Motores (FNM). A borracha utilizada nesse período era extraída dos seringais amazônicos.

Contudo Silva (2005, p. 39) afirma que:

Para por em prática esses acordo da extração da borracha em larga escala, foi necessário à formação de um contingente humano, chamado de “exército da borracha”, onde recrutou jovens, principalmente das regiões semi-áridas do sertão nordestino, com metáfora de soldados para lutar no *front* dos seringais amazônicos.

Os nordestinos aceitaram, pois a região deles estava sofrendo com as consequências das secas do final do século XIX. Pode-se afirmar com certeza que o desenvolvimento industrial brasileiro deve muito ao trabalho dos Soldados da Borracha nos seringais da Amazônia.

O quarto momento mencionado por Gomes (2012) está relacionado à abertura da BR 029, atualmente BR 364. Essa abertura resultou em uma ocupação extensa conhecida como Colonização Recente de Rondônia. Esse processo ocorreu no contexto da ditadura militar, em que havia uma preocupação em proteger a Amazônia, considerando que o vazio demográfico poderia facilitar uma possível invasão comunista. A colonização da região tornou-se estratégica, com o lema "Amazônia, Integrar Para Não Entregar", o que motivou muitas pessoas a enfrentarem os desafios da região.

Atualmente, Rondônia encontra-se na quinta fase de desenvolvimento, na qual Porto Velho e o Estado como um todo tornaram-se pontos estratégicos para o desenvolvimento nacional. Isso se deve à construção das duas hidrelétricas: Jirau e Santo Antônio, localizadas no rio Madeira. Ambas as usinas serão acompanhadas por investimentos e obras que visam melhorar a infraestrutura do estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com embasamento no estudo, considera-se que a problemática da pesquisa foi respondida, que a hipótese testada e os objetivos propostos foram alcançados no decorrer da pesquisa. Quanto ao problema da pesquisa considera-se respondido o mesmo pelo fato de que mesmo com as oscilações na população rural não impossibilitou ter crescimento na produção de grãos do Estado.

Buscou-se compreender o agronegócio, que consiste na soma das atividades de fornecimento de bens e serviços à agricultura, incluindo a produção agrícola, o processamento, a transformação e a distribuição de produtos, envolvendo pequenos, médios e grandes produtores rurais. Foi exemplificado o conceito de crescimento econômico, que se refere ao aumento na capacidade de produção da economia e é medido pelo índice anual conhecido como PIB, que representa o valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro de um país.

Na teoria, foi observado o debate sobre a relação entre crescimento populacional e desenvolvimento econômico, no qual existem visões otimistas e pessimistas sobre o assunto. A visão pessimista argumentava que não era possível ter crescimento populacional simultâneo ao crescimento da produção, enquanto a visão otimista afirmava que a população era a chave para a riqueza das nações. Foi considerado o ponto de vista migratório em relação aos fluxos da população urbana e rural, e suas particularidades na busca por lugares mais produtivos e com melhor qualidade de vida, evidenciando a satisfação pessoal. Também foram relatados os cinco períodos históricos e econômicos distintos do Estado de Rondônia, desde o período colonial até o atual.

Foi possível verificar a proporção de crescimento populacional rural em relação ao urbano em nível nacional, regional e estadual. Na década de 1960, a população rural representava cerca de 55% em todos esses níveis, mas ao longo dos anos essa proporção se inverteu, chegando a cerca de 15% em nível nacional e 26% em nível regional e em Rondônia, demonstrando uma diminuição da proporção rural ao longo dos períodos.

Foram identificados os produtos agrícolas que têm maior impacto na produção do Estado de Rondônia, como a pecuária bovina de corte e leite, feijão, arroz, mandioca, milho, café, banana, cacau, algodão e soja. O foco foi mantido nos grãos do estado, como feijão, arroz, milho, café e soja.

Com os grãos selecionados, foi possível observar a área plantada, a produção e a produtividade do Brasil, da região Norte e do Estado. Verificou-se que a soja tem sido o grão mais produzido nas últimas safras, tanto em área plantada quanto em produção, equiparando-se ao milho, que antes tinha maior destaque na produção.

Por fim, é evidente que, mesmo com o baixo crescimento da população rural entre 1991 e 2001 em comparação com os níveis de produção de grãos em Rondônia, que tiveram um crescimento de 354,52% no período, a produção alcançou um crescimento de 124,69% entre 2000 e 2011, em contraste com o crescimento de apenas 4,66% da população rural. Isso evidencia que não é necessário ter um crescimento da população rural para haver crescimento na produção de grãos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. R. A; CONTINI, E; GASQUES, J. G. (2008). *Evolução da produção e produtividade da agricultura brasileira*. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/153552/1/Evolucao-da-producao.pdf>. Acesso em: 22/05/2011.

ALVES, E; SOUZA, G. S; MARRA, R. (2011). *Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010*. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/910778/1/Exodoesuacontribuicao.pdf>. Acesso em: 22/05/2018.

CAMARANO, A. A. (2013). *Novo Regime Demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?* Disponível em [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_regime\\_demografico.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_regime_demografico.pdf). Acesso em: 12/04/2018.

CONAB – Portal de Informações Agropecuárias. Disponível em <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/index.php/safra-serie-historica-dashboard>. Acesso em: 17/03/2018.

DATASUS – Base de Dados do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acessado em 27/06/2018.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. Disponível em: <http://www.fao.org/>. Acesso em: 06/05/2018.

FAZITO, D. (2010). *Análise de redes sociais e migração: dois aspectos fundamentais do "retorno"*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n72/v25n72a07.pdf>. Acesso em: 01/06/2018.

FROTA, A. S. (2016). *Crescimento populacional, migração e qualidade de vida em Porto Velho – RO no período de 2000 a 2010*. <http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/view/1584>. Acesso em: 27/05/2018.

GLAESER, E. L. *Os Centros Urbanos: A Maior Invenção da Humanidade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GOMES, M. *História e Geografia*. Rondônia. Vilhena: Expressa, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 15/03/2018.

IPEADATA – Base de Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acessado em 02/07/2018.

MANKIW, G. N. *Introdução à Economia*. 3ª edição, São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MAGNOLI, D. ARAUJO, R. *A Nova Geografia Estudos de Geografia do Brasil*. 2. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

MEC - Ministério da Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/agropec\\_ro.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/agropec_ro.pdf). Acesso em: 05/06/2018.

PEREIRA, A. G; FILHO, F. D. A. T. *O Fenômeno Migratório Brasileiro no Contexto Capitalista*. (2012). Disponível em: [http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVI\\_1/agb\\_xvii\\_versao\\_internet/AGB\\_abr2012\\_03.pdf](http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVI_1/agb_xvii_versao_internet/AGB_abr2012_03.pdf). Acesso em: 26/05/2018.

ROSSINI, R. E. (1986). *A Migração Como Expressão da Crescente Sujeição do Trabalho ao Capital*. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/378/365>. Acesso em: 26/05/2018.

SILVA, M. A. (2005). *A Borracha Passada Na História: Os Soldados da Borracha durante a Segunda Guerra*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/15856847/SILVA-MARIA-A-BORRACHA-PASSA-NA-HISTORIA-OS-SOLDADOS-DA-BORRACHA-NA-SEGUNDA-GUERRA-MUNDIAL>. Acesso em: 09/05/2018.